



que nosso desejo de verdade consista em transformar o mundo

Rose Marie Muraro

confluentes | relatório 2024



2024: mais vozes, mais confluências, mais impacto



O ano de 2024 marcou um novo ciclo para o Confluentes. Mais do que manter viva a rede de apoio à sociedade civil, demos passos importantes rumo à ampliação do nosso impacto – **fortalecendo vínculos, expandindo nossa atuação e abrindo caminhos para o futuro.**

Com o apoio de uma consultoria externa, conduzimos um processo de planejamento estratégico que culminou na contratação de uma diretora executiva e na consolidação de um novo modelo de governança. Revisamos processos, redesenhamos estruturas e fortalecemos parcerias. Com isso, reafirmamos nossa ambição: **crescer com consistência, ampliando nosso impacto sempre conectados** aos desafios e às potências do Brasil.

Num cenário ainda marcado por desigualdades profundas e riscos à democracia, o Confluentes se propõe a ser uma **ponte entre pessoas que querem transformar o país e organizações que já estão fazendo isso acontecer**. Nosso papel é conectar, articular e mobilizar a partir do que temos como valores centrais: transformação social, construção de rede, transparência e impacto, empoderamento, responsabilidade social e ambiental, colaboração e parceria.

Foto da capa: André Dib | Ambiental Media



Em 2024, essa rede cresceu em número e propósito. **Encerramos o ciclo com 96 confluentes** – pessoas físicas que tornam este projeto possível – e **R\$ 363 mil arrecadados**. O montante foi integralmente destinado ao apoio de organizações da sociedade civil que atuam diretamente pela justiça social e pela democracia.

E o impacto do Confluentes vai **além do apoio financeiro direto**. Estamos construindo um ecossistema em que o investimento se transforma em catalisador de mudanças mais amplas. **Cada integrante, por meio de suas próprias conexões, amplia o alcance das organizações apoiadas e multiplica o impacto gerado**. Um exemplo concreto desse efeito é a história de um confluente que, ao conhecer a ONG Sim, Eu Sou do Meio, da Baixada Fluminense, passou a se envolver diretamente com a organização. Hoje é conselheiro, ajuda a abrir portas e contribui ativamente para a estratégia da organização.

Seguimos comprometidos em ampliar o alcance e a potência do Confluentes. Em 2025, queremos **mais encontros, mais escuta, mais trocas e conexões e, acima de tudo, mais transformação**. Que cada confluente se sinta parte essencial desta jornada. Que mais pessoas se juntem a nós. O Brasil precisa dessa rede.





Confluindo saberes

Confluir também é conectar e trocar. Em 2024, promovemos encontros com acadêmicos, pesquisadores, lideranças políticas, ativistas, artistas, e lideranças sociais que permitem a nossos doadores aprofundar seu entendimento sobre impacto social e as causas que apoiam. **Estivemos em São Paulo e no Rio de Janeiro ao lado de convidados e parceiros de diversas partes do país** – ouvindo vozes diversas, ampliando repertórios e fortalecendo o senso de comunidade.





→ **Em março**, realizamos um **encontro intimista com Ilona Szabó, cofundadora e presidente do Instituto Igarapé**, na casa da idealizadora do Confluentes, Inês Mindlin Lafer.

Ilona compartilhou experiências concretas e reforçou **como o apoio financeiro à sociedade civil é essencial** para enfrentar os grandes desafios do país e promover mudanças estruturais.

“A solidariedade vem aumentando, mas precisamos estar muito mais atentos às nossas responsabilidades. Só nos vejo saindo desta situação pela ação. Quem pode, tem que fazer.”

– Ilona Szabó, cofundadora e presidente do Instituto Igarapé.

A conversa permitiu que nossos doadores conhecessem mais de perto a atuação da organização, apoiada pelo Confluentes no ciclo 2023-24, que trabalha com **pesquisa, advocacy e tecnologia** em temas como **segurança climática, pública e digital**.

→ **Em julho**, reunimos dois nomes centrais no debate sobre justiça criminal e direitos humanos no Brasil: **Joel Luiz Costa, fundador e diretor do Instituto de Defesa da Pessoa Negra (IDPN)**, organização apoiada pelo Confluentes no ciclo 2024-25, e **Augusto de Arruda Botelho, ex-secretário Nacional de Justiça e conselheiro da Human Rights Watch e do Innocence Project no Brasil, além de confluente**. Os advogados compartilharam suas trajetórias e experiências na luta por um sistema de justiça mais justo, representativo e democrático.

O evento de captação, realizado na casa da confluente Mariana de Arruda Botelho, foi um importante momento de atração de novos confluentes, fortalecendo a rede de apoio ao projeto.

“Sempre entendi o terceiro setor como, de fato, o maior vetor de mudanças. Passei pelo governo federal e confirmei minha certeza de que é a sociedade civil que realmente pode promover a transformação.”

– Augusto de Arruda Botelho, ex-secretário Nacional de Justiça e confluente.





→ **Em agosto, em parceria com a Iniciativa PIPA**, promovemos o encontro **Periferias em rede: estabelecendo conexões com a filantropia**, momento de **escuta e troca entre confluentes e lideranças comunitárias de diferentes regiões do país**. Realizado na casa da confluente Bettina Martins Castro, o evento reuniu representantes de organizações periféricas que atuam em frentes como cultura, educação, alimentação e justiça racial.

Participaram **Antonieta Costa**, do **Instituto de Mulheres Negras de Mato Grosso (MT)**; **Jander Manauara**, do **coletivo de hip hop Origenas (AM)**; **Daniel Paixão**, da **startup Hub.Periférico (PE)**; e **Débora Silva**, da **ONG Sim! Eu Sou do Meio (RJ)**. Cada um compartilhou suas trajetórias, desafios e estratégias de mobilização em contextos marcados por desigualdades profundas, mostrando como o apoio filantrópico pode fortalecer estruturas de base e ampliar o impacto local.

“Foi através da parceria da PIPA que consegui meu primeiro recurso. Com ele, pude começar a pagar pessoas pela primeira vez. Isso muda tudo.”

– Débora Silva, fundadora da ONG Sim! Eu Sou do Meio

→ **Setembro** foi a vez de nossa primeira viagem imersiva. Fomos ao Rio de Janeiro, onde os confluentes participaram de uma programação marcada por encontros que evidenciaram o poder da escuta, da presença e da atuação direta. A visita começou com uma **ação de voluntariado no Refeitório Gastromotiva**, espaço que une gastronomia e inclusão social. Servindo refeições e interagindo com a equipe e os beneficiários, os confluentes vivenciaram na prática o que significa apoiar iniciativas que atuam na linha de frente do combate às desigualdades.

Em seguida, fomos recebidos para uma roda de conversa na sede do **Instituto Papo Reto**, no Complexo do Alemão – organização apoiada pelo Confluentes no ciclo 2020-2022. O encontro contou com a participação do **Instituto de Defesa da População Negra (IDPN)**, também apoiado pelo Confluentes, em 2024, e teve como foco **os impactos do racismo nas favelas e a urgência de garantir oportunidades reais para a juventude negra**. Após o diálogo com lideranças e com um jovem atendido pelo IDPN, acompanhamos Raull Santiago, do Papo Reto, em uma visita pela comunidade.

Foram dois dias de **conexão com territórios, pessoas e causas**, que reforçaram o propósito do projeto: aproximar quem acredita na mudança de quem está construindo essa transformação todos os dias.



“O Confluentes tem sido uma ferramenta para criar conexões reais, aproximar pessoas e fortalecer ações transformadoras. Nossa missão agora é provocar o restante da sociedade.”

– Raull Santiago, fundador do Instituto Papo Reto.



3º festival confluentes

Conversas sobre um Brasil plural e democrático.

→ **Em outubro** tivemos nosso já tradicional **Festival Confluentes**, que, em sua **terceira edição**, abordou o tema **Conversas por um Brasil plural e democrático** na sede do British Council, em São Paulo. Com um público de **mais de 200 pessoas**, o evento reafirmou a importância do diálogo para o fortalecimento da democracia.

Na abertura, **Mathieu Lefevre**, CEO e cofundador da organização internacional More in Common, conversou com o jornalista **Guilherme Amado** sobre o fenômeno da **polarização afetiva** e o potencial de reconexão da sociedade brasileira. Em seguida, três mini TEDs aprofundaram temas essenciais: a cientista política **Camila Rocha** analisou como as **identidades políticas clássicas** se comportam frente aos desafios atuais; o advogado e ex-secretário nacional de Justiça **Beto Vasconcelos** explicou **o funcionamento do Supremo Tribunal Federal**; e o jornalista **Pedro Doria** refletiu sobre os **impactos da inteligência artificial** na sociedade.

Doria também entrevistou a antropóloga e pesquisadora **Monique Lemos**, que trouxe uma provocação sobre as **barreiras de representatividade racial no desenvolvimento da inteligência artificial generativa**.



Dois painéis completaram a programação. No primeiro, sobre **justiça e equidade**, participaram o professor de direito constitucional da USP **Conrado Hübner Mendes**, a advogada de direitos humanos e professora da FGV Direito SP **Eloísa Machado**, e a juíza auxiliar do Conselho Nacional de Justiça **Karen Luise Vilanova Batista de Souza**, com mediação da jornalista **Aline Midlej**.

O segundo painel discutiu o **papel das cidades na crise climática**, com a participação das vereadoras eleitas **Ingrid Sateré Mawé** (PSOL-AM) e **Marina Bragante** (Rede-SP), mediado pelo jornalista e cientista político **Rodrigo de Almeida**.

O encerramento contou com **show da cantora e compositora Jadsa**, seguido de **coquetel e confraternização**. Durante todo o evento, o público também pôde visitar a **exposição fotográfica da Ambiental Media**, que retratou, com força e sensibilidade, os impactos das mudanças climáticas em diferentes biomas e comunidades do Brasil.

Com **apoio da Open Society Foundations, Julius Baer Foundation** por meio da Wealth Inequality Initiative, **da Revista Piauí, da Pensata Comunicação e da Trip**, o festival já está consolidado como um espaço plural de ideias, vozes e encontros transformadores.

Em 2025, seguimos comprometidos em ampliar o alcance e a potência do Festival Confluentes com discussões que ajudem a promover as mudanças que queremos ver.



→ **E encerramos o ano com um encontro especial**

de confraternização entre os confluentes, marcado por inspiração e escuta. O curador **Marcello Dantas** conversou sobre sua trajetória à frente de museus e exposições emblemáticas – como o Museu da Língua Portuguesa e a mostra Ancestral: Afro-américas, que esteve em cartaz em São Paulo entre outubro de 2024 e janeiro de 2025.

Marcello provocou uma reflexão sobre os mecanismos de exclusão na história da arte e o papel dos museus na reparação dessas narrativas. Para ele, é só quando repensamos o passado com coragem e responsabilidade que podemos fortalecer a democracia – que se constrói também a partir das escolhas sobre quem tem voz, quem é lembrado e quais histórias merecem ser contadas.

“Por muito tempo, a arte excluiu grandes nomes. Mulheres, negros, indígenas. Corrigir isso não é apagar o passado, é reequilibrar a história.”

– Marcello Dantas, curador.

Cada evento foi uma oportunidade concreta de **aproximação entre quem acredita e na mudança e a apoia através da sua doação ao Confluentes e quem está, todos os dias, trabalhando por ela** – nos territórios, nas instituições, nas políticas públicas e nas práticas de cuidado coletivo.





A Associação Pela Propriedade Comunitária
ampliou seu impacto na
cidade e no campo.

Organizações apoiadas no ciclo 2024-25

Pela frente urbana **FICA, protegeu 2.166 m² de imóveis da especulação** e consolidou o **maior programa de Housing First do Brasil**, segundo o Ministério dos Direitos Humanos. Com apoio do Padre Júlio Lancellotti, **15 famílias foram realocadas** debaixo de um viaduto para moradias dignas – **duas iniciaram formações profissionais** e uma delas já está formalmente empregada no setor hoteleiro.

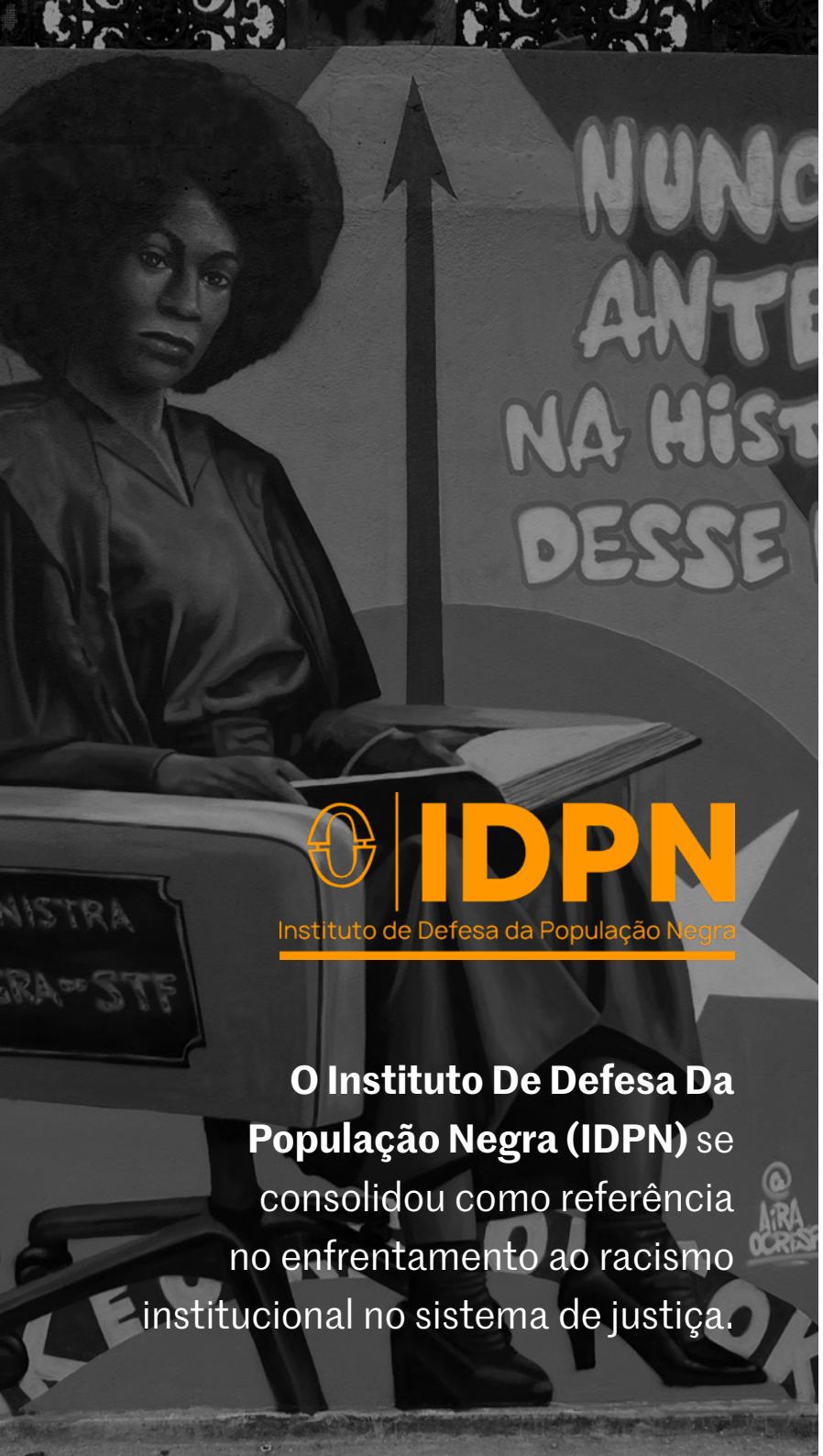
No campo, o **Fundo Agroecológico (FUA)** injetou **R\$ 280 mil na economia local de Parelheiros**, fortalecendo agricultores por meio do novo Fundo de Fomento. A organização articulou uma rede de **17 agricultores reconhecidos como prestadores de serviços ambientais**, que hoje **protegem mais de 300 hectares** na zona sul de São Paulo.

Além disso, a entidade apoiou a implementação do programa municipal de Pagamentos por Serviços Ambientais e lançou publicações como Compartilhando Terras e Sementes de Cultura.

Em 2024, **expandiu sua atuação para Campinas e Recife**, recebeu o **Scroll of Honor Award da ONU** e foi reconhecida como uma das **100 Melhores ONGs do Brasil** pelo Instituto Doar.



“ O apoio do Confluentes foi fundamental para a estruturação do Fundo de Fomento, que hoje funciona como um endowment, com crescimento trimestral estimulado por doações e repasses internos. Os rendimentos são usados para aquisição de alimentos agroecológicos, reestruturação de perdas e compra de ferramentas, fortalecendo práticas sustentáveis e a segurança alimentar na região. ”



O Instituto De Defesa Da População Negra (IDPN) se consolidou como referência no enfrentamento ao racismo institucional no sistema de justiça.

O IDPN realizou **mais de 200 atendimentos jurídicos**, com **52 processos ativos** e **5 ações em tramitação nos tribunais superiores**, garantindo a **libertação de 6 pessoas negras** vítimas de prisões arbitrárias, muitas delas com base em reconhecimentos fotográficos sem critérios técnicos. A organização também ampliou sua atenção às mulheres em privação de liberdade, com a condução de **11 casos específicos** e **visitas técnicas aos presídios femininos** do Rio de Janeiro.

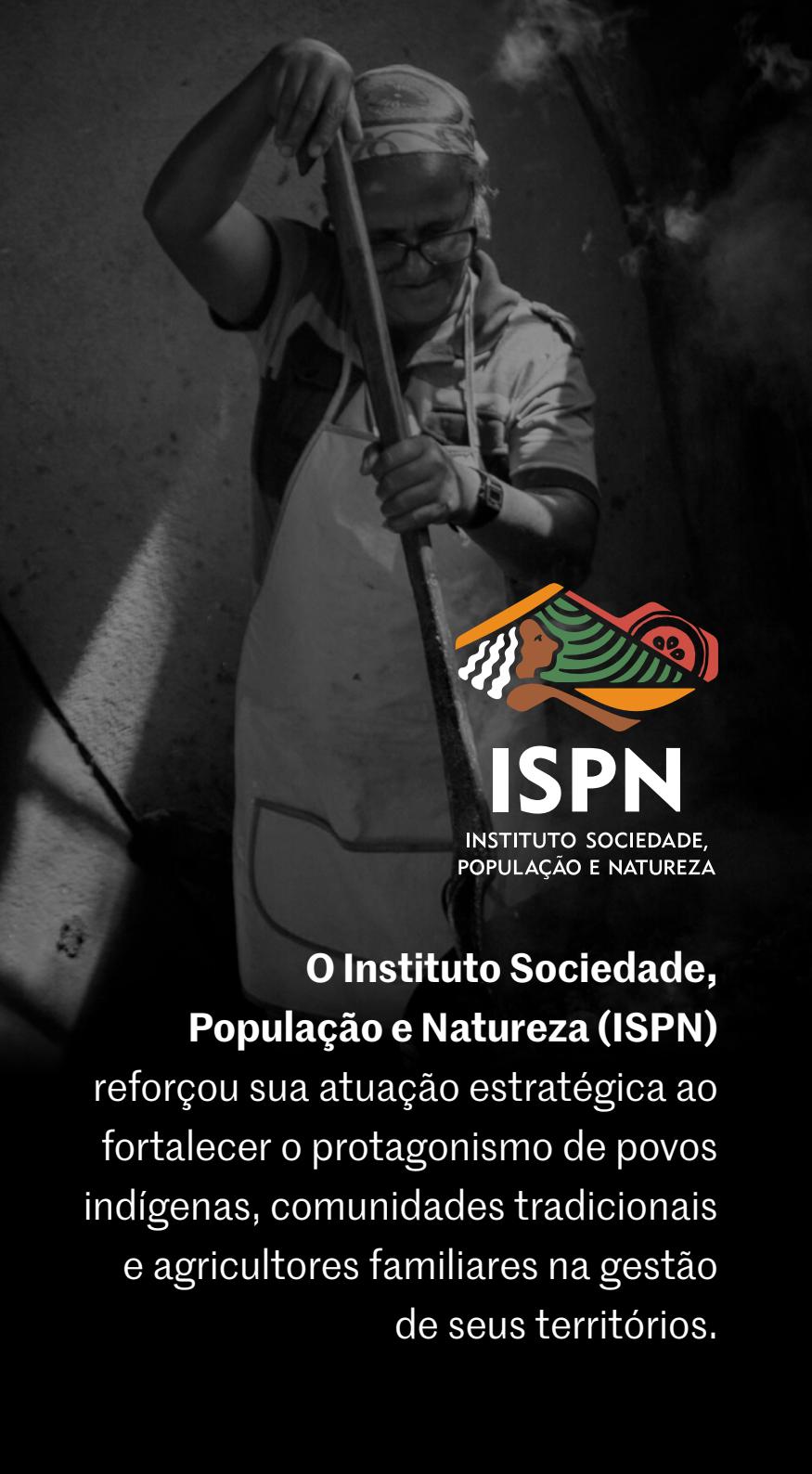
No campo da incidência política, coordenou o **Complexos**, frente de advocacy negro que articulou **mais de R\$ 9 milhões em emendas parlamentares** para projetos voltados à juventude, reparação e acesso à justiça. Em parceria com a Universidade Federal Fluminense e o Ministério dos Direitos Humanos, estruturou o **CRADAC**, oferecendo **orientação jurídica gratuita e personalizada**, especialmente para famílias de pessoas privadas de liberdade. Reconhecido como **tecnologia social pela UFF**, o centro representa um marco na institucionalização de práticas jurídicas antirracistas.

Além da atuação nos tribunais, o IDPN promoveu **formações para jovens advogados negros**, encontros com o sistema de justiça e ações de visibilidade internacional. Em novembro, organizou a **Agenda Mandela** no Rio de Janeiro, com a presença de **Siyabulela Mandela**, que participou de atividades com quilombolas, intelectuais e organizações da sociedade civil. O ano se encerrou com o lançamento do **primeiro relatório do Observatório Raça e Justiça**, em evento que contou com a presença das ministras **Macaé Evaristo, Edilene Lobo e Vera Lúcia Santana**.



“ O apoio do Confluentes foi essencial para fortalecer a estrutura da organização e garantir a continuidade de suas ações estratégicas, que transformam o direito de defesa em um instrumento real de justiça racial no Brasil.

”



O Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN)

reforçou sua atuação estratégica ao fortalecer o protagonismo de povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares na gestão de seus territórios.

Por meio dos editais do Fundo Ecos, gerido pelo ISPN, **82 iniciativas foram apoiadas**, beneficiando **473 comunidades** e **mais de 3,8 mil famílias** em todo o país. Somente os editais voltados a mulheres e jovens destinaram **R\$ 8,3 milhões** a projetos nos biomas **Cerrado e Caatinga**, enquanto **20 microprojetos liderados por mulheres indígenas** atuaram na gestão ambiental de seus territórios. Ao todo, **mais de 89 mil hectares foram manejados**, abrangendo áreas de **fogo ecológico, agroecologia, restauração e extrativismo**.

O ISPN também se destacou na **incidência política e produção de conhecimento**, com ações como o fortalecimento do **Mosaico Gurupi**, que reuniu **250 participantes** na Terra Indígena Caru, e a publicação do caderno Agroecologia e Sociobiodiversidade do Cerrado. Criou e fortaleceu redes em defesa da biodiversidade, como o **Fórum Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos no Maranhão**.

No cenário internacional, teve presença ativa na **COP16, na Colômbia**, e no **Fórum de Florestas Tropicais, na Noruega**, discutindo fundos comunitários e regularização fundiária como pilares para as economias da sociobiodiversidade.

Ao longo do ano, também impulsionou narrativas por meio da **comunicação comunitária**, com registros de histórias como a da agroindústria no **Bico do Papagaio**, a juventude **Kalunga pesquisando plantas medicinais** e os **quintais produtivos no semiárido pernambucano**. Com a estratégia de **Promoção de Paisagens Produtivas Ecosociais**, o ISPN reafirma que a justiça socioambiental se constrói desde os territórios.

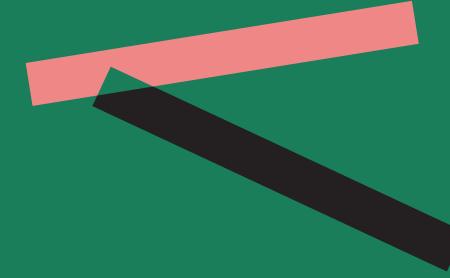


“

Com recursos do Confluentes, o ISPN deu andamento a ações estratégicas e de emergência, como a diagramação de materiais essenciais para comunidades quilombolas, apoio à realização do Encontro Nacional de Estudantes Indígenas e participação em fóruns como o Climate Solution Forum, do G20.

”

confluindo futuros



O cenário global atual é marcado por mudanças significativas na geopolítica internacional, e na agenda global de direitos humanos, com o multilateralismo em xeque, observamos instituições com seu poder reduzido ou redefinido.

2025 será o ano da COP no Brasil e não podemos deixar de notar os desafios e incertezas da emergência climática e da implementação de alternativas ao modelo de desenvolvimento e da matriz energética.

Na política brasileira, a disfuncionalidade do sistema tensiona e redefine a atuação dos Poderes e impõe desafios significativos a lideranças políticas e organizações da sociedade civil.

Nas redes sociais, a radicalização e o extremismo do debate público mediado pela tecnologia funcionam como barreiras à construção de diálogos construtivos e soluções pactuadas.

O encolhimento do espaço democrático para causas de defesa de direitos e a saída de importantes financiadores reforçam a relevância do Confluentes que mobiliza pessoas físicas em prol de uma prática filantrópica, fomentando um espaço de confiança entre quem quer transformar o país e quem já está fazendo isso todos os dias.

Em 2025, seguiremos investindo, com mais estrutura, mais estratégia e muita disposição para ampliar nossa rede de doadores e os valores doados a organizações que atuam de forma estratégica. Queremos promover cada vez mais diálogo, aprendizado contínuo e o engajamento ativo com organizações sociais que geram mudanças estruturais no Brasil.

Que venham novas confluências!





confluentes

REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO INSTITUCIONAL CURADORIA DE CAUSAS E INICIATIVAS



IBIRAPITANGA



OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS

LUMINATE
Building stronger societies

